

Relatório da Reunião do Grupo de Pesquisadores em Combustão

Nesta data, estiveram reunidos no CNPq os pesquisadores listados ao final deste documento, representando seus respectivos grupos de pesquisa.

Após discussão, seguindo a programação pré-estabelecida (anexo), decidiram todos pela criação da Rede de Combustão. A proposta básica para o funcionamento desta rede, incluindo seus objetivos e metas, é apresentada a seguir:

Rede de Combustão

1. O Que É?

Rede de profissionais em Combustão atuando de forma cooperativa, colaborativa e em sinergia.

2. Motivação

- A combustão é responsável por cerca de 80% da energia gerada pelo homem, o que a torna estratégica para a economia de qualquer país.
- Questões associadas com a tecnologia da combustão estão presentes nos setores produtivos, nos centros urbanos e no campo.
- Esta tecnologia tem impactos importantes no setor industrial, na saúde pública e no meio ambiente.
- Paradoxalmente o Brasil tem um número reduzido de profissionais qualificados, o que compromete o desenvolvimento tecnológico pleno e a soberania nacional no setor.
- É imperativo reverter o quadro, organizando e aumentando velozmente a comunidade científica e tecnológica em Combustão, através de uma rede de pesquisa e tecnologia atuando colaborativa e cooperativamente.

3. Quem Somos

Pesquisadores e técnicos de instituições de ensino, pesquisa, do setor produtivo e da sociedade. Atualmente integram a rede profissionais das seguintes instituições: INPE, INT, IPT, ITA, IAE, IEAv, UnB, PUC-Rio, UNESP, UNICAMP, USP.

4. Objetivo

Ser a referência no país para os setores produtivo e social e, desta forma, contribuir decisivamente para a superação de problemas científicos, tecnológicos, industriais, sociais e estratégicos no campo da Combustão e em setores correlatos.

5. Metas

- Atrair e formar recursos humanos altamente qualificados em Combustão para atender às demandas acadêmicas, industriais e sociais;
- Gerar conhecimento novo e relevante em Combustão através do desenvolvimento de pesquisa em rede;
- Gerar inovação tecnológica em equipamentos, produtos e processos que utilizem Combustão;
- Agregar e fomentar a criação de novos grupos de pesquisa;
- Representar o Brasil em organismos internacionais multilaterais na área de Combustão;
- Fomentar a interação com grupos de excelência no país e no exterior;
- Identificar, caracterizar e mensurar as competências existentes e suas interações;
- Inserir a ciência e a tecnologia da Combustão, como áreas prioritárias, junto aos órgãos competentes para a definição de políticas e financiamentos;
- Garantir o constante crescimento e aprimoramento dos laboratórios e da infra-estrutura dos grupos participantes da rede;
- Interagir e sensibilizar o setor produtivo para as mudanças tecnológicas geradas pelo conhecimento nacional;
- Garantir os meios gerenciais adequados para o funcionamento efetivo da rede e sua divulgação.

6. Resultados e Produtos Esperados

- Ação induzida no país para formação de mestres e doutores;
- Em 10 anos, ter formado 80 doutores, 180 mestres;
- Consolidar e ampliar o número de laboratórios associados para 20, até o quarto ano de funcionamento;
- Implantar, até o quarto ano de funcionamento, 10 projetos cooperativos por ano gerando inovação tecnológica em equipamentos, produtos e processos em parceria com empresas;
- Dobrar o número de publicações anuais em periódicos internacionais no final do quarto ano;
- Implantação de um portal da combustão;
- Inserção da rede no *Combustion Institute*.

7. Modelo de Gestão

- Comitê científico de acompanhamento e avaliação, incluindo membros internacionais, e representantes do setor produtivo e do governo;
- Acompanhamento e avaliação das ações induzidas;
- Definição de regras claras para a inclusão ou a exclusão de membros da rede em função de critérios de excelência e produtividade;
- Definir a administração distribuída dos recursos.

Brasília, 7 de maio de 2004

Armando Azevedo Caldeira Pires (UnB)

Carlos Alberto Gurgel Veras (UnB)

Demetrio Bastos Netto (AEB e INPE)

Fabício Dantas (INT)

Fernando de Souza Costa (INPE)

Guenther Carlos Krieger Filho (USP)

João Andrade de Carvalho Júnior (Unesp)

João Luiz Filgueiras de Azevedo (IAE)

Lin Chau Jen (IPT)

Luís Fernando Figueira da Silva (PUC-Rio)

Pedro Teixeira Lacava (ITA)

Valéria Serrano Faillace Oliveira Leite (IEAv)

Waldir Bizzo (Unicamp)